

Atividade Turística

Setembro de 2012

Hotelaria com aumento nas dormidas mas reduções nos proveitos

A hotelaria registou 4,6 milhões de dormidas em setembro de 2012, valor superior ao do registado no período homólogo (+3,6%). O mercado interno apresentou um ligeiro acréscimo (+0,4%), invertendo a tendência decrescente que se verificava há doze meses consecutivos. Os mercados externos cresceram +4,9%, destacando-se os contributos positivos dos mercados irlandês, alemão e holandês.

Os proveitos não acompanharam o crescimento das dormidas, verificando-se uma evolução negativa, com decréscimos em termos homólogos de 2,1% no que se refere aos proveitos totais e 0,6% relativamente aos proveitos de aposento.

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES	Valor mensal		Valor acumulado	
	Set-12	Tvh (%)	Jan a Set 12	Tvh (%)
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	1555,8	2,4	1116,2	-1,2
Dormidas (milhares)	4 582,3	3,6	32 520,1	0,2
Residentes em Portugal	1351,2	0,4	10 295,3	-7,3
Residentes no estrangeiro	3 231,1	4,9	22 213,9	4,1
Estada média (n.º noites)	2,9	0,0	2,9	0,0
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	51,7	0,6 p.p.	42,3	-1,1 p.p.
Proveitos totais (milhões €)	223,1	-2,1	1530,2	-2,0
Proveitos de aposento (milhões €)	157,2	-0,6	1072,7	-0,9
Rev PAR (Rendimento médio por quarto) (€)	39,6	-3,2	31,1	-3,5

Dormidas

No período de janeiro a setembro de 2012 os estabelecimentos hoteleiros acolheram 11,1 milhões de hóspedes, menos 1,2% do que no período homólogo do ano anterior.

As dormidas atingiram 32,5 milhões, valor muito próximo do observado em igual período de 2011 (+0,2%).

No mês de setembro, a hotelaria alojou 1,6 milhões de hóspedes que originaram 4,6 milhões de dormidas. Estes valores representam crescimentos homólogos de 2,4% para os hóspedes e 3,6% para as dormidas.

A distribuição das dormidas por tipo de estabelecimento revela resultados positivos nos apartamentos turísticos (variação homóloga de +10,8%), nos hotéis-apartamentos (+7,8%), nos aldeamentos turísticos (+5,8%) e nos hotéis (+3,9%).

Nos hotéis, a evolução por categoria foi genericamente positiva, tendência contrariada apenas pelas unidades de 3 estrelas (-0,7%).

Em setembro de 2012, tal como em agosto, a redução em termos homólogos das dormidas nos hotéis-apartamentos de 5 estrelas foi em parte compensada pelo acréscimo verificado nas unidades de 4 estrelas, face a igual período do ano transato. As pousadas mantiveram os resultados negativos que se têm verificado há 9 meses consecutivos.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

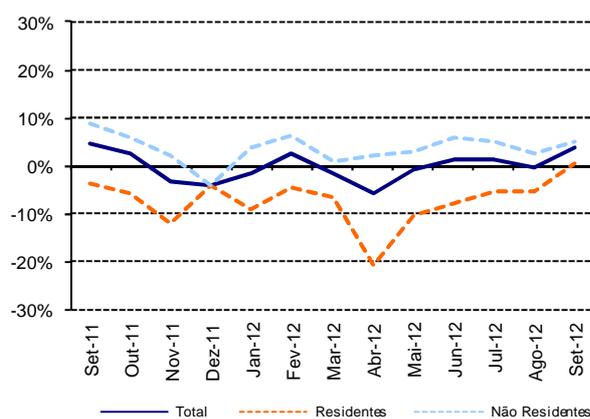
Unidade: 10³

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação homóloga
	Set-11	Set-12	%
Total	4 424,4	4 582,3	3,6
Hotéis	2 650,4	2 752,8	3,9
****	475,0	484,3	2,0
***	1289,5	1349,3	4,6
** / *	654,4	649,9	-0,7
Hotéis - apartamentos	692,4	746,6	7,8
****	57,4	45,5	-20,7
***	458,0	523,4	14,3
** / **	177,0	177,7	0,4
Pousadas	46,7	40,8	-12,5
Apartamentos turísticos	465,4	515,6	10,8
Aldeamentos turísticos	202,8	214,6	5,8
Outros alojamentos turísticos	366,8	311,9	-15,0

As dormidas de residentes fixaram-se em cerca de 1,4 milhões em setembro, valor ligeiramente superior ao do mês homólogo (+0,4%) e que vem interromper doze meses consecutivos de resultados negativos.

A evolução das dormidas dos não residentes foi mais positiva, como sucede desde o início do ano (3,2 milhões de dormidas em setembro, a que corresponde a um aumento homólogo de 4,9%).

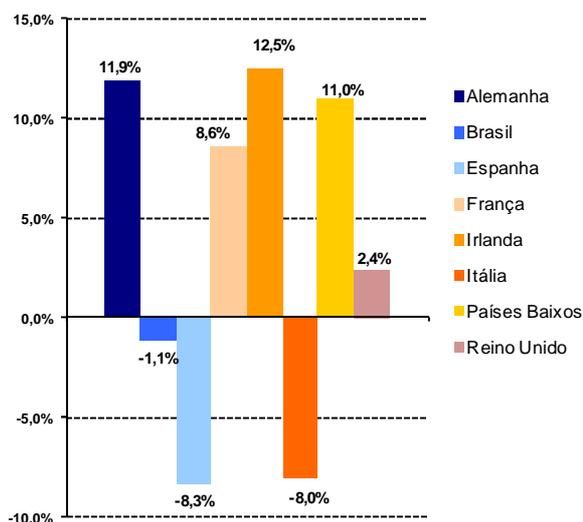
Figura 1. Dormidas – taxa de variação homóloga mensal



O grupo dos principais mercados emissores externos representou, no seu conjunto, cerca de 75% das dormidas de não residentes e revelou uma evolução homóloga maioritariamente positiva. A Irlanda obteve os melhores resultados (+12,5% de dormidas), seguindo-se a Alemanha (+11,9%) e os Países Baixos (+11%). As evoluções dos mercados espanhol (-8,3%) e italiano (-8%) continuaram a ser negativas.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores

– taxa de variação homóloga mensal –
setembro de 2012



A evolução das dormidas nas várias regiões do país revela que Lisboa e o Algarve apresentaram os melhores resultados pelo 5º mês consecutivo (crescimentos em termos homólogos de 8,8% e 6,1%, respetivamente); estas duas regiões abrangeram neste mês, em conjunto, 62,2% do total de dormidas (+ 2 p.p. do que em setembro de 2011).

O Norte cresceu 2,1%, contrariando os anteriores cinco meses de resultados negativos. Nas restantes regiões observaram-se reduções, sendo as mais expressivas as ocorridas nos Açores (-6,2%) e na Madeira (-3,5%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: 10³

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação homóloga
	Set-11	Set-12	%
Portugal	4 424,4	4 582,3	3,6
Norte	496,8	507,1	2,1
Centro	438,6	428,4	-2,3
Lisboa	931,0	1012,5	8,8
Alentejo	129,6	128,2	-1,1
Algarve	1731,1	1836,4	6,1
Açores	120,3	112,9	-6,2
Madeira	577,1	556,8	-3,5

Os bons resultados de Lisboa beneficiaram apenas do contributo positivo dos não residentes (+12,6%), já que as dormidas de residentes decresceram 2,5%.

No Algarve observaram-se contudo acréscimos homólogos das dormidas tanto de residentes (+7,3%) como de não residentes (+5,7%).

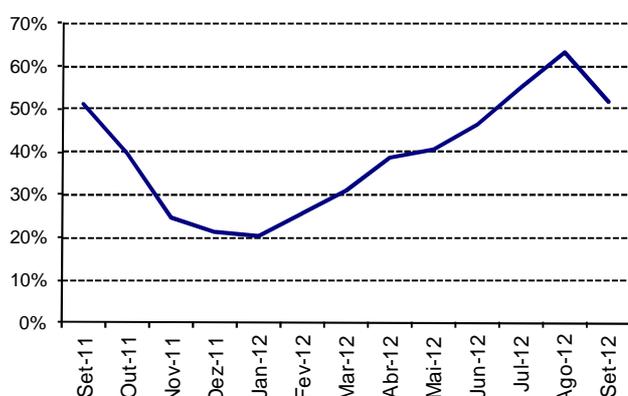
Para os resultados negativos da Madeira contribuíram principalmente os mercados interno (-13,1%) e britânico (-14,9%), este último representando 26,6% das dormidas de não residentes na Região.

Nos Açores verificou-se uma evolução negativa tanto do mercado interno (-9,2%) como dos principais mercados emissores da Região, nomeadamente o sueco (-34,2%) e o dinamarquês (-26,5%).

Taxa líquida de ocupação-cama e estada média

A taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros foi de 51,7%, ligeiramente superior à do mês homólogo do ano anterior (51,1%).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



A Madeira manteve a liderança neste indicador, com uma taxa de ocupação de 65,1%, secundada por Lisboa (60,7%) e pelo Algarve (57,8%).

Entre agosto e setembro de 2012, as taxas de ocupação diminuíram principalmente nos Açores (-22,7 p.p.) e no Algarve (-16,7 p.p.)

Em termos homólogos, apenas Lisboa e o Algarve apresentaram crescimentos (+3 p.p. e +1,7 p.p.).

Os resultados menos favoráveis ocorreram nos Açores, com uma quebra na taxa de ocupação de 2,9 p.p. face a setembro de 2011.

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Set-11	Set-12	Set-11	Set-12
Portugal	51,1	51,7	2,9	2,9
Norte	41,1	40,5	1,8	1,8
Centro	36,1	34,4	1,8	1,8
Lisboa	57,7	60,7	2,3	2,3
Alentejo	32,4	32,1	1,6	1,7
Algarve	56,1	57,8	4,7	4,8
Açores	45,4	42,5	3,1	2,9
Madeira	66,6	65,1	5,6	5,7

Os hotéis-apartamentos registaram o maior acréscimo homólogo da taxa de ocupação (+2,5 p.p.). Para este aumento apenas contribuíram as unidades de 4 estrelas (+5,2 p.p.), já que as restantes registaram decréscimos.

Seguiram-se os apartamentos turísticos (+0,6 p.p.) e os hotéis (+0,3 p.p.). Nestes, observa-se um aumento significativo das taxas de ocupação nas unidades de 5 estrelas (+6,4 p.p.) e reduções nas restantes.

As pousadas mantiveram a tendência menos favorável (-17,9 p.p.).

Entre todas as categorias das diversas tipologias, foram os hotéis de 5 estrelas que apresentaram a maior taxa de ocupação (64,4%).

Nos hotéis-apartamentos foram as unidades de 4 estrelas que registaram a taxa de ocupação mais elevada (61,8%).

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Set-11	Set-12	Set-11	Set-12
Total	51,1	51,7	2,9	2,9
Hotéis	54,9	55,2	2,5	2,5
*****	58,0	64,4	2,9	2,9
****	60,0	59,8	2,8	2,8
***	49,6	48,4	2,3	2,2
** / *	42,7	42,4	1,9	1,9
Hotéis - apartamentos	56,4	58,9	4,5	4,4
*****	59,9	52,4	4,3	5,0
****	56,6	61,8	4,4	4,4
*** / **	54,9	53,4	4,6	4,4
Pousadas	63,0	45,1	1,6	1,6
Apartamentos turísticos	47,2	47,8	5,4	5,2
Aldeamentos turísticos	41,0	40,5	4,7	4,3
Outros alojamentos turísticos	35,1	34,3	2,3	2,3

A estada média foi de 2,9 noites, igual à de setembro de 2011.

Como habitualmente, a Madeira liderou nos resultados da estada média (5,7 noites), seguida pela região do Algarve (4,8).

Atendendo ao tipo de estabelecimento, destacaram-se os apartamentos turísticos (5,2 noites) e os hotéis-apartamentos (4,4). Salientam-se nestes últimos as unidades de 5 estrelas (5 noites).

Proveitos e rendimento médio por quarto

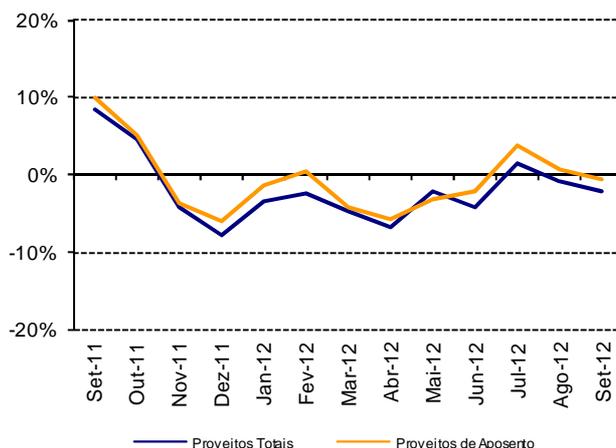
Em setembro de 2012, os proveitos da atividade hoteleira não acompanharam os acréscimos verificados nas dormidas.

Com efeito, os estabelecimentos hoteleiros registaram 223,1 milhões de euros de proveitos totais, menos 2,1% do que em setembro de 2011.

Atividade Turística – setembro de 2012

Os proveitos de aposento, no valor de 157,2 milhões de euros, também decresceram ligeiramente (-0,6%).

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



O Algarve foi a única região a apresentar resultados positivos em ambos os indicadores em termos homólogos e também a única a registar uma evolução positiva ao longo de vários meses consecutivos (desde maio 2012).

As outras regiões evoluíram negativamente, de forma mais expressiva no Alentejo e em Lisboa.

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

Unidade: 10⁶ euros

NUTS II	Proveitos Totais		Proveitos de Aposento	
	Set-12	Tvh (%)	Set-12	Tvh (%)
Portugal	223,1	-2,1	157,2	-0,6
Norte	24,3	-2,3	17,0	-1,1
Centro	20,4	-1,8	12,7	-0,7
Lisboa	63,1	-6,1	46,9	-6,7
Alentejo	6,3	-14,8	4,4	-8,5
Algarve	77,9	3,7	56,6	6,8
Açores	5,2	-5,0	3,8	-5,4
Madeira	25,9	-4,0	15,8	-2,1

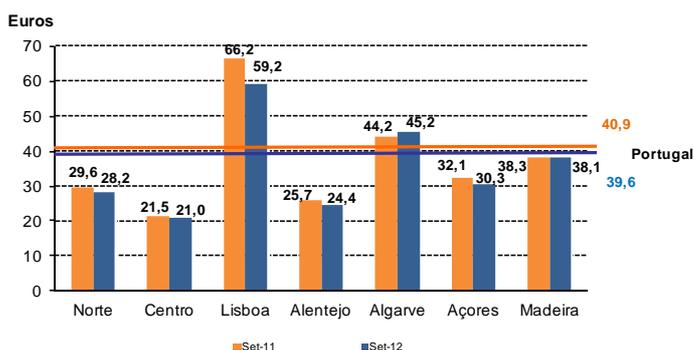
O RevPAR foi de 39,6 euros, o que representa uma quebra de 3,2% relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

Lisboa foi a região com maior rentabilidade média por quarto (59,2€), embora tenha sido a que mais decresceu em termos homólogos (-10,7%).

O Algarve registou o segundo valor mais elevado para este indicador (45,2€) e foi a única região a apresentar um crescimento homólogo (+2,3%).

Na Madeira o RevPAR fixou-se em 38,1€, pouco oscilando relativamente a setembro de 2011 (-0,5%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto



Os estabelecimentos com maior rentabilidade média por quarto foram as pousadas (58,5€), os hotéis (45,2€) e os hotéis-apartamentos (41,9€).

No entanto, a categoria que mais se destacou foi a dos hotéis de 5 estrelas (87,2€). Nos hotéis-apartamentos, as mesmas 5 estrelas traduziram-se num RevPAR que foi cerca de metade do valor registado nos hotéis.

A evolução homóloga do rendimento médio por quarto foi globalmente negativa, à exceção dos hotéis de 5 estrelas, que registaram um crescimento homólogo de 5,2%.

As pousadas não apresentaram alteração no RevPAR, relativamente a setembro de 2011.

Quadro 7. Rendimento médio por quarto, por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: Euros

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR		Taxa de variação homóloga
	Set-11	Set-12	%
Total	40,9	39,6	-3,2
Hotéis	47,3	45,2	-4,4
*****	82,9	87,2	5,2
****	48,1	46,5	-3,3
***	33,0	29,4	-10,9
** / *	25,9	22,9	-11,6
Hotéis - apartamentos	43,7	41,9	-4,1
*****	49,6	41,8	-15,7
****	46,1	45,1	-2,2
*** / **	35,8	33,5	-6,4
Pousadas	58,5	58,5	0,0
Apartamentos turísticos	25,2	25,1	-0,4
Aldeamentos turísticos	34,7	33,0	-4,9
Outros alojamentos turísticos	21,5	21,4	-0,5

No período de janeiro a setembro 2012, os proveitos da hotelaria atingiram 1 530,2 milhões de euros, correspondendo a um decréscimo em termos homólogos de 2%. Os proveitos de aposento decresceram ligeiramente (-0,9%), fixando-se em 1 072,7 milhões de euros.

O RevPAR foi de 31,1 euros, valor inferior em 3,5% ao ocorrido no período homólogo de 2011.

Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama - Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Variações homólogas - O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efectuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Tvh: Taxa de variação homóloga

Data do próximo destaque mensal: 13 de dezembro de 2012